

SOBERANIA DE DEUS E SEUS ATRIBUTOS

Introdução

A soberania de Deus é exercida **em todos os seus atributos**, declarando-o como perfeito em todos os aspectos e possuidor de toda a justiça e santidade. Ele é o soberanamente gracioso e onipotente Jeová, o Altíssimo, que faz a sua vontade nos exércitos dos céus e nos habitantes da terra. Ele não pode ser reduzido a categorias especiais ou temporais para ser analisado ou entendido pelo homem.

O calvinista crê que Deus é o Senhor da vida e o Soberano no universo, cuja vontade é a chave da história. O calvinista crê que Deus é livre e independente de qualquer força, além dele mesmo, para realizar seus propósitos; crê que Deus sabe o fim desde o princípio; que ele **cria, sustenta, governa e dirige** todas as coisas e que seu desígnio maravilhoso será total e perfeitamente manifestado no fim das eras (Rm 11.36).

*“A soberania de Deus é para **todas as outras doutrinas** o que a formação granítica é para os outros estratos da terra. Está por baixo deles e sustentando-as, mas aparece apenas aqui e acolá. Assim, esta doutrina deve subjugar toda a nossa pregação e ser afirmada somente de vez em quando”* (Charles Hodge).

Os atributos de Deus

Um atributo é uma qualidade própria de um ser. Por atributos de Deus entendem-se as propriedades que pertencem ao seu ser e que conseqüentemente o caracterizam. Seus atributos são perfeições que lhe são atribuídas nas Escrituras e que podem ser verificadas nas obras da criação, providência e redenção.

Como os atributos de Deus são vários, alguns estudiosos os dividem em dois grupos: os atributos naturais e os atributos morais.

Os atributos naturais

São atributos ligados à existência de Deus, ou seja, àquilo que ele é em si mesmo. Os atributos são os seguintes:

Vida. Deus é um ser vivo. Ele pensa, sente e age. Sua vida é infinita. Ele jamais morrerá (Jr 10.10; Mt 16.16; Jo 5.26; 1 Ts 1.9).

Espiritualidade. Deus é Espírito. Ele não tem corpo, sendo, portanto, invisível (Dt 4.15; Jo 4.24; 1 Tm 1.17).

Personalidade. Deus é pessoal. Isto não significa que ele existe em um corpo como as pessoas comuns, mas sim que ele tem uma personalidade, sendo dotado de intelecto (ou inteligência), emoções e vontade (Êx 4.14; Rm 8.28; 11.33-36; Ef 1.8-9).

Autoexistência. Deus existe por si mesmo. Ele não foi causado. Sua vida não provém de nada que não seja ele mesmo. É necessário frisar também que ele não se autocriou (Êx 3.14; Jo 5.26).

Eternidade. Deus não tem começo e nem fim. Ele existe e sempre existiu eternamente. Ele está acima do tempo (Sl 90.2; Hb 1.10-12; Ap 1.8).

Onisciência. Deus conhece todas as coisas. Não há nada que ele possa ou tenha que aprender. Seu reconhecimento é infinito e completo (Is 40.28; Rm 11.33; Hb 4.13). Ele sabe o que aconteceu, o que acontece, o que acontecerá e o que aconteceria (Sl 139.3-4; Mt 11.21-23).

Onipotência. Deus tem poder ilimitado. Ele pode fazer tudo que deseja e que planejou executar sem que nada o impeça ou dificulte suas ações (Jó 42.2; Jr 32.17; Sl 115.3; Mt 19.26). Entretanto, todo o seu poder é coerente com seu caráter santo e sua natureza infinita. Desse modo, há coisas que Deus não pode fazer como mentir, morrer ou criar um ser melhor que ele próprio (Tt 1.2; Hb 6.18).

Onipresença. Deus está presente em todos os lugares. Não se pode fugir de sua presença. Isso não significa que Deus está contido em sua criação, mas, sim que não existe lugar algum em todo o universo onde ele não esteja (Sl 139.7-10; Jr 23.23-24).

Imutabilidade. Deus não muda. Ele permanece sempre o mesmo. Seu relacionamento com as pessoas as transforma, mas ele mesmo nunca é transformado. De fato, nada lhe pode ser acrescentado ou tirado. Sua imutabilidade é real porque ele é perfeito, não havendo nada em seu ser que precise mudar (Sl 102.27; ML 3.6; Tg 1.17).

Os atributos morais

São atributos ligados ao caráter infinitamente imaculado de Deus. Podem ser resumidos em dois:

Santidade. Deus é absolutamente santo. Ele está separado de tudo o que é mau e impuro. Ele é perfeito, puro e íntegro em seu caráter (Is 6.3; 1 Pe 1.15-16; 1 Jo 1.5; Hb 6.18). A santidade de Deus se manifesta por meio de sua retidão, ou seja, ele faz e exige o que é reto (Sl 25.8). Também por meio de sua justiça, que é a execução das penalidades contra o pecado (Sl 11.4-7), a santidade de Deus se evidencia.

Amor. Deus ama suas criaturas. Ele se preocupa com o bem-estar delas. Movido pelo amor, Deus sai em busca do homem e procura se relacionar com ele, mesmo quando isso envolve sacrifício (Is 63.9; Jo 3.16; 1 Jo 4.16). O amor de Deus se manifesta também por meio de sua misericórdia, que é a disposição que tem de não aplicar a pena que o pecado merece, e por meio da sua graça, que é a disposição que tem de dar aquilo que o pecador não merece (Ef 2.8).

Outros importantes atributos de Deus são:

Soberania. Deus reina absoluto sobre todo o universo, governando-o com sua infinita sabedoria e sem ter que oferecer explicações a ninguém acerca de seus atos (Jo 40.1-9; Rm 9.20).

Liberdade. Sendo soberano e dono de tudo, Deus é livre para fazer o que quiser, sendo impossível que ultrapasse seus “direitos”, uma vez que não há limites para sua autoridade (Is 46.9-10; Rm 9.21).

Autossuficiência. Deus não precisa de nada nem de ninguém. Quando ele realiza ou ordena algo, não o faz para suprir alguma necessidade sua, mas para manifestar livremente seu amor, sabedoria, poder e graça aos homens (At 17.24-25).

(Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 28/07/2019, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba)